

OPINIÃO

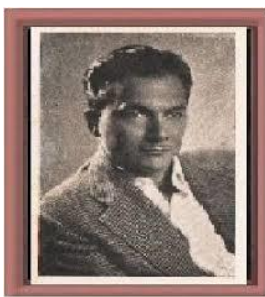
Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

30-09-2021

MEU NOME É... J. G. DE ARAÚJO JORGE

Gyslaine Daureu Weltz

[Estudante de Literatura]



http://www.opinioe4041.pw3.com/imagens/4041-1-NMRGz08v0vW3H75d0yA20v0L6...@net-extras&image=4041

Talvez por ser de 1914 (ou de 1916 - essas informações modernas me confundem), meus poemas nos 36 livros que escrevi repetem a palavra AMOR à exaustão. Será por isso que meus livros hoje só são encontrados em sebos? Talvez no Acre, onde nasci, em Tarauacá, meus livros sejam reeditados.

Quando na década de 1930 me chamaram de Príncipe dos Poetas Brasileiros, achei estranho porque nunca soube quem era o Rei. Talvez eu fosse melhor em oratória, pois fui orador na Faculdade de Direito e na União Democrática Estudantil (precursora da UNE). Ganhei até prêmio disso.

Talvez seja o tempo... a vida... a idade... mas a gente vai aprendendo a renunciar a tanto que se quis... A verdade é que me acomodei de tal modo na minha infelicidade, que quase que sou feliz...

A BICICLETA
*Me lembro, me lembro
foi depois do jantar, meu avô me chamou, tinha um riso na cara, um riso de festa: - Guilherme, vou tapar seus olhos, venha cá.
Os tios, os primos, os irmãos, na grande mesa redonda ficaram rindo baixinho, estou ouvindo, estou ouvindo:
- Abre os olhos, Guilherme!
Estava na sala de jantar, junto da porta do corredor, como uma santa irradiando, num altar, como uma coroa na cabeça de um rei, a bicicleta novinha, com lanterna, campainha, lustroso selim de couro, tudo. Me lembrei hoje da minha bicicleta quando chegou a minha geladeira. Mas faltou qualquer coisa à minha alegria,
talvez a mesa redonda, os tios, os primos rindo baixinho, - abre os olhos, Guilherme! Oh! Faltou qualquer coisa à minha alegria!*

Como deputado federal do MDB autêntico (só nós os mais velhos sabemos o que era a ala “autêntica” do partido de oposição à ditadura) meus projetos contra as cassações arbitrárias eram sempre rejeitados. As poesias de amor talvez me salvassem da opressão. Já no Estado Novo, minhas prisões como anti-fascista prenunciavam que eu mesmo como advogado, professor do Colégio Pedro II, jornalista, locutor de rádio e deputado federal deveria fazer muitos poemas de AMOR.

ORDEM DO DIA

*Não chegaremos ao livro, sem o leite e o pão,
nem chegaremos ao pão sem a terra e sem o teto,
nem chegaremos à terra sem liberdade e justiça,
nem chegaremos à liberdade, sem coragem e honestidade,
oh! a indispensável coragem para essa luta.*

LIBERDADE

*A liberdade é o meu clarim de guerra
e eu sou, no meu viver amplo e sem véus,
como os caminhos soltos pela terra,
como os pássaros livres pelos céus.
Ela é o sol dos caminhos ! Ela é o ar
que enche os pulmões, é o movimento,
traz num corpo irrequieto como o mar
uma alma errante e boêmia como o vento.*

*Sinto-a viva em meu sangue palpitando
seja utopia ou seja ideal, - que importa?
Quero viver por esse ideal lutando,
quero morrer se essa utopia é morta!*

A COMPANHIA

*Do amor não quero mais a aventura, quero a companhia.
Já não procuro ilusões e surpresas
se todos os caminhos foram percorridos,
Quero a doce, a permanente companhia .
A que depois da noite é o meu dia,
e, com o braço em meu braço
há de acertar seu passo
na mesma direção...*

ÚLTIMO PEDIDO

*Vida, que tanto me deste e que eu, desajeitado ou louco,
por tédio, por orgulho ou por cansaço
quebrei, gastei, perdi...
Bem sei que não tenho direito
a nada esperar de ti,
- entretanto, ouve-me ainda, como se ouvisses
o último pedido de um condenado,
sem te importares se te maldigo:
- arranja-me um outro amor, maior que aquele,
e pior que aquele até, bem pior que aquele!
Seja este o meu castigo!*

*E o ato de criar verdadeiro é imprevisível.
O poeta, não diz: bem, vou fazer um poema.
O poema é que vem, e diz: estou aqui, escreve-me.*

Nota do Editor: A autora, Gyslaine Weltz, ao falar da poesia brasileira, como ela mesma diz, mergulha na essência do/as, autore/as, exerce uma alteridade psico-arqueológica, transmuta-se nele/as...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.